

Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão

Value of money: an analysis of the influence of perceptions of cash on choice of profession

kelmara Mendes Vieira¹

Júlio César de Vargas Oliveira²

Franciele Inês Reis Kunkel³

Resumo

Este estudo buscou verificar a influência do dinheiro na escolha da profissão. Foram aplicados questionários junto a 1.139 graduandos de Instituições públicas e privadas. Na Análise Fatorial, foram validados 14 fatores (Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Desenvolvimento sociocultural, Desapego, Complexidade, Evolução, Status Social, Desigualdade Social, Estabilidade, Prazer, Desenvolvimento Tecnológico e Igualdade Social). No primeiro modelo de análise de regressão, foi encontrada uma relação positiva do fator Felicidade associada ao dinheiro e uma relação negativa para o Fator Desenvolvimento sociocultural. No segundo modelo da análise de regressão, cuja ideia de que as profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas, verificou-se uma influência positiva dos fatores Felicidade, Status Social, Desenvolvimento Tecnológico, Desigualdade Social e Conflito, e uma influência negativa dos fatores Estabilidade e Preocupação. Os estudantes entrevistados apresentaram maior média para o fator Evolução, indicando a ideia da pretensão com relação ao investimento que estão realizando em educação. Os cursos da área de Ciências Humanas apresentaram maiores médias para: Conflito,

¹ Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/CCSH/UFSM). Rua: Floriano Peixoto, 1184, Santa Maria/RS, CEP 97015-372. Fone: (55) 3220-9258. E-mail: kelmara@smail.ufsm.br

² Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Rua: Floriano Peixoto, 1184, Santa Maria/RS, CEP 97015-372. E-mail: julio.cvoliveira@hotmail.com

³ Acadêmica de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Rua: Floriano Peixoto, 1184, Santa Maria/RS, CEP 97015-372. E-mail: francikunkel@hotmail.com

Felicidade, Poder, Preocupação, Complexidade, Desigualdade Social e Prazer. O fator Desenvolvimento sociocultural se destacou nas áreas da Engenharia, o fator Desapego nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, e o fator Igualdade Social nas áreas de Ciências Sociais e Aplicadas.

Palavras-chave: Valores. Estudantes de graduação. Dinheiro.

Abstract

This study aims to evaluate the influence of money in the choice of profession. Questionnaires were applied to 1139 undergraduates of public institutions and private. In factor analysis, were validated 14 factors (Conflict, Happiness, Power, Concern, Socio-cultural, Detachment, Complexity, Evolution, Social Status, Social Inequality, Stability, Pleasure, Technological Development and Social Equity. In the first model of regression analysis, was found a positive relationship of Happiness factor associated with the money and a negative relationship to the Socio-cultural Development. In the second model, whose idea that professions who earn more money are the most valued was there the positive influence of factors Happiness, Social Status, Technological Development, Social Inequality and Conflict, and a negative influence of factors Stability and Concern. Students interviewed had higher average for the factor linked to money Evolution, indicating the idea of pretension in with respect to investment they are that performing in education. The courses the area of Social Sciences presented the highest average: Conflict, Happiness, Power, Concern, Complexity, Inequality and Social Pleasure. The develop Socio-cultural factor is highlighted the areas of Engineering, the Detachment in the areas of Mathematical Sciences and Earth, and the Social Equality in the areas of Social and Applied Sciences.

Keywords: Values. Students. Money.

Introdução

Valores têm sido utilizados para explicar as mudanças que ocorrem na sociedade, o comportamento das pessoas, julgar ações, além de diferenciar nações e grupos (PORTO; TAMAYO, 2003). Neste sentido, as teorias de valores encontram aplicação numa diversidade de contextos.

A relação entre as teorias de valores e a profissão vem sendo amplamente pesquisada nos últimos anos. Duys e Shaw (2005)

caracterizaram o sistema de valores de estudantes universitários de um curso na área das Ciências a partir da Escala de Valores de Nevil e Super (1989) e concluíram que estes estudantes apresentavam índices mais elevados nos valores relacionados com: Segurança Econômica, Realização, Desenvolvimento Pessoal, Utilização de Capacidades e Recompensa Econômica. Fitzsimmons; Madill; Montgomerie; Stewin (2000) analisaram o sistema de valores de estudantes do sexo feminino da área de Engenharia, Ciências e Tecnologia através da Escala de Valores, Casserly; Fitzsimmons; Macnab (1985), os resultados mostraram que os valores mais relevantes nesta amostra eram: Desenvolvimento Pessoal, Utilização de capacidades, Realização, Relações Sociais, Altruísmo, Remuneração, Prestígio e Autonomia.

A diferença de valores entre as áreas de atuação também vem sendo foco de pesquisas. O estudo de Abu-Saad e Isralowitz (1997) com estudantes universitários das áreas de Humanidades e Engenharias por meio da escala de Manhardt (1972) identificou que os estudantes de Engenharias valorizaram mais: a Responsabilidade Administrativa, o Correr Riscos, a Estabilidade no Trabalho, a Supervisão de Outros e o Rendimento. Os alunos da área de Humanidades e Ciências Sociais obtiveram valores mais elevados na Contribuição Social, na Estimulação Intelectual, nos Interesses Culturais e Estéticos, na Diversidade e na Autonomia. Almeida e Pinto (2005) efetuaram um estudo que visava caracterizar o sistema de valores de um grupo de estudantes universitários de diferentes áreas de formação (Humanidades e Tecnologias) através da utilização da versão portuguesa do Life Values Inventory (LVI, Brown &Crace, 1996). Os estudantes da área de Humanidades colocaram no topo da sua hierarquia de valores a Preocupação com os Outros (12,30) e a Responsabilidade (13,59). Os estudantes da área de Tecnologias consideraram como valores mais importantes a Realização (12,32) e a Responsabilidade (13,30).

Apesar da variedade das escalas de valores utilizadas, nenhum desses estudos aplicou alguma escala de valores para o dinheiro. Bohoslavsky (1983) coloca que a escolha da profissão é um processo complexo que poderá ocasionar certo conflito, devido à gama de

profissões, além dos valores sociais e motivacionais que cada uma poderá proporcionar ao indivíduo. Neste sentido, a decisão para escolher a profissão deve ser tomada com base em um conjunto de opções disponíveis, que busque contemplar seus anseios pessoais sem desconsiderar a realidade do mercado de trabalho (GATI; KRAUSZ; OSIPOW, 1996).

Assim, neste trabalho, busca-se avaliar a influência do dinheiro na escolha da profissão e, mais especificamente, identificar os valores do dinheiro a partir de uma AFE (Análise Fatorial Exploratória); avaliar se os valores do dinheiro são diferentes, segundo o perfil dos entrevistados, e analisar a associação entre os determinantes para a escolha do curso de graduação e os valores do dinheiro.

Diante do exposto, a questão norteadora para o presente estudo é: *Qual a influência da percepção do significado do dinheiro na escolha profissional?*

Conforme Daumas (2005), a escolha de uma profissão é um fator fundamental para a constituição da pessoa enquanto sujeito social, encarada inclusive como questão de sobrevivência nas sociedades capitalistas atuais. O Brasil é uma destas sociedades, onde tanto as necessidades quanto os desejos das pessoas sofrem variações; neste sentido, estudar a influência da percepção do significado do dinheiro na escolha da profissão, torna-se bastante relevante e justifica a elaboração do presente estudo.

O trabalho está estruturado em seis sessões, incluindo esta primeira. Na segunda parte, estão sintetizados os marcos referenciais teóricos que o orientaram, em especial a conceituação de valores, valores de estudantes universitários e valores do dinheiro. A terceira parte contempla o percurso metodológico que fundamenta o presente artigo. Na sequência, apresentam-se os resultados e, por fim, as considerações mais relevantes sobre o assunto abordado.

Valores: definições e tipologia

“Valores não são apenas palavras” (DOLAN, GARCIA, 2006, p. 31). Os valores guiam e orientam nosso comportamento, afetando nossas experiências cotidianas. Porém, geralmente, esses valores são colocados em evidência apenas quando se vivencia um “conflito de valores”, ou seja, quando se confronta com uma situação que é incompatível com aquilo que se considera certo ou errado (DOLAN, GARCIA, 2006).

Em uma sociedade de mercado, caracterizada pelo consumo, os termos valor e valores lembram a noção de valor econômico. Assim, o valor de alguma coisa é definido pelo seu preço, pelo potencial enquanto investimento, pelos seus custos e pela relação custo-benefício (GOUVÊA, 2008). Os valores ainda podem ser definidos como critérios ou metas que transcendem situações específicas, que são ordenados por sua importância e que servem como princípios que guiam a vida do indivíduo (SCHWARTZ, 1999).

A teoria de valores (SCHWARTZ, 1992; SCHWARTZ e BILSKY, 1987) identifica as principais características dos valores da seguinte forma: valores são crenças, são um constructo motivacional, transcendem situações e ações específicas, guiam a seleção e avaliação de ações, políticas, pessoas e eventos, e são ordenados pela importância relativa aos demais.

Além disso, a teoria de valores define dez tipos motivacionais conforme a motivação subjacente a cada um deles, presumindo-se que esses tipos motivacionais abrangem o conjunto de valores distintos reconhecidos entre as culturas. A seguir são definidos cada um dos dez tipos motivacionais, com relação aos objetivos amplos que eles expressam (SCHWARTZ, 2005). (Quadro 1)

Quadro 1 – Os 10 tipos motivacionais com relação aos objetivos expressos

	Tipos motivacionais	Objetivos
1.	Autodeterminação	Definido pelo pensamento e ação independente – escolher, criar, explorar.
2.	Estimulação	Definido por excitação, novidade, desafio na vida.
3.	Hedonismo	Definido por prazer ou gratificação sensual.
4.	Realização	Definido pelo sucesso pessoal por meio da demonstração de competência conforme os padrões sociais.
5.	Poder	Definido por <i>Status Social</i> e prestígio, controle ou domínio sobre pessoas e recursos.
6.	Segurança	Definido por segurança, harmonia e Estabilidade da sociedade, dos relacionamentos e de si mesmo.
7.	Conformidade	Definido por restrição de ações, inclinações e impulsos que tendem a frustrar ou prejudicar outros que violam expectativas ou normas sociais.
8.	Tradição	Definido por respeito, compromisso e aceitação dos costumes e idéias que a cultura ou a religião do indivíduo fornecem.
9.	Benevolência	Definido por preservar e fortalecer o bem-estar daqueles com que o contato pessoal do indivíduo é mais próximo.
10	Universalismo	Definido por compreensão, agradecimento, tolerância e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza.

Fonte: SCHWARTZ (2005).

valores de estudantes universitários

Carvalho (1995) descreve a aquisição da identidade profissional como um processo de socialização, uma forma de desenvolver-se para assumir papéis ocupacionais adultos, oriundos de inúmeras participações grupais, informações, assimilações de conceitos e valores, da vinculação com referenciais externos que podem ser adquiridos pelo indivíduo. Já para Macedo (1998), a carreira profissional pode ser definida como a continuidade da vida do indivíduo no trabalho com a finalidade de produzir algo, uma forma do elemento envolver-se nas experiências de trabalho ao longo de sua vida.

Leite; Tamayo; Günther (2003) realizaram um estudo onde foi investigado o papel dos valores individuais na organização do tempo. Nesta pesquisa, participaram 271 universitários (60% homens), com idade média de 19 anos, que responderam à Escala de Organização do Tempo (EOT) e ao Inventário de Valores de Schwartz (versão brasileira). Os resultados encontrados demonstram que estudantes com alto escore na organização do tempo têm seus valores centrados na benevolência e conformidade, sendo que os tipos motivacionais de realização, hedonismo, estimulação e *autodireção* tiveram correlação positiva com o fator persistência.

Menezes, Costa e Campos (1989) realizaram um estudo junto a 163 estudantes universitários, onde foi verificado um bom Poder discriminativo dos itens do questionário de valores elaborado por Schwartz (1987), evidenciando uma estrutura de valores diferente da categorização de Schwartz por meio de uma análise fatorial. Foram encontrados conjuntos de valores, tais como maturidade social e relacional, hedonismo, sucesso conformista e manutenção da tradição. Realizando a análise das diferenças, foi revelado que as mulheres dão maior importância aos valores de maturidade social e relacional, sendo verificadas diferenças no hedonismo, com resultados significativamente mais elevados nos indivíduos que se consideram mais religiosos e nos indivíduos situados na “esquerda”, e na manutenção da tradição

naqueles que se declararam muito religiosos situados na “direita” (MENEZES; COSTA; CAMPOS, 1989).

Almeida e Tavares (2009) buscaram, em seu estudo, caracterizar o sistema de valores de um grupo de estudantes universitários, analisando as diferenças entre grupos com base na área de formação, gênero, localização geográfica e tipo de ensino. Visando operacionalizar a variável valores, utilizaram o Inventário dos Valores de Vida, com uma amostra de 271 estudantes universitários, encontrando diferenças significativas entre grupos ao nível dos valores para todas as variáveis, excluindo a variável localização geográfica.

Lin e Téó (apud MOREIRA, 2000, p. 95) examinaram efeitos de gênero e experiências anteriores com dificuldades financeiras para estudar as atitudes em relação ao dinheiro pelos estudantes universitários de Cingapura. Os resultados indicaram que os homens usaram o dinheiro mais como meio de avaliação do que as mulheres, e que pessoas com experiência anterior de dificuldades financeiras usavam mais o dinheiro como meio de avaliação, tinham mais ansiedade financeira e eram mais generosas com as pessoas que se apresentavam em dificuldade financeira.

Duys e Shaw (2005) procuraram caracterizar os sistemas de valores de estudantes de graduação de um determinado curso na área das Ciências, com uma média de idade de 26,6 anos. Utilizando-se da escala de valores de Nevil e Super (1989), que mede 21 valores, foi possível concluir que estes estudantes apresentavam índices mais elevados nos valores relacionados com: Segurança Econômica, Realização, Desenvolvimento Pessoal, Utilização de Capacidades e Recompensa Econômica. Não houve diferenças significativas entre os gêneros.

O estudo de Abu-Saad e Isralowitz (1997) com estudantes israelitas teve como amostra 366 estudantes de Humanidades. Foi utilizada uma escala de 25 itens de Manhardt (1972), construída com o fim específico de identificar diferenças entre gêneros no que diz respeito aos seus valores de trabalho. Os estudantes de Engenharia valorizaram mais:

a Responsabilidade Administrativa, o Correr Riscos, a Estabilidade no Trabalho, a Supervisão de outros e o Rendimento. Já os alunos da área de Humanidades e Ciências Sociais obtiveram valores mais elevados na Contribuição Social, na Estimulação Intelectual, nos Interesses Culturais e Estéticos, na Diversidade e na Autonomia.

Almeida e Pinto (2005), em seu estudo visando caracterizar o sistema de valores de estudantes universitários de diferentes áreas de formação (Humanidades e Tecnologias), indicaram diferenças significativas no que diz respeito aos gêneros em 9 dos 14 valores: Preocupação com o Ambiente, Preocupação com os Outros, Prosperidades Econômica, Saúde e Atividade Física, Lealdade a família e ao grupo, Privacidade, Responsabilidade, Compreensão Científica e Espiritualidade. Os estudantes da área de Humanidades colocaram no topo da sua hierarquia de valores a Preocupação com os Outros e a Responsabilidade. Os estudantes da área de Tecnologias consideraram como valores mais importantes a Realização e a Responsabilidade.

Valores do dinheiro

No dicionário Aurélio, encontra-se a seguinte definição para o termo dinheiro: tudo que representa o dinheiro ou nele pode ser convertido (cheques, títulos, ações, mercadorias negociáveis, etc); qualquer soma definida ou indefinida de dinheiro; moeda circulante; cédulas e moedas aceitas como pagamento (FERREIRA, 1999).

A escala de significado do dinheiro foi desenvolvida no Brasil por Moreira e Tamayo (1999), por meio do procedimento que inclui extenso levantamento de dados preliminares sobre a perspectiva do senso comum, organizando esses dados através da categorização por grupos de juízes independentes e análise teórica baseada em esquema referencial compreensivo das ciências sociais. Sua validação contou com expressiva amostra de sujeitos de todas as regiões geográficas com características demográficas variadas (MOREIRA, 2002).

Moreira (2000) organizou os valores em dez categorias, como duas dimensões opostas, representando as visões positiva e negativa do dinheiro, organizadas em cinco níveis, desde o nível macro-social até o microindividual como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Esquema Fatorial Hipotético para o significado do dinheiro

Dimensão negativa	Dimensão positiva
Desigualdade Social	Desenvolvimento Sociocultural
Dominação	Prestígio
Desapego	Utilitarismo
Conflito	Estabilidade
Preocupação	Prazer

Fonte: Moreira (2000).

A organização dos fatores pode ser explicada da seguinte maneira:

Na primeira linha do quadro foi colocada uma oposição entre Desigualdade Social e Desenvolvimento sociocultural, que se refere a aspectos de ordem macroestrutural, ou seja, os indivíduos atribuem significado ao dinheiro com relação ao contexto social mais amplo; na segunda linha, foi simulada uma oposição entre Dominação e Prestígio, enfatizando aspectos predominantemente simbólicos, positivos e negativos, relativos ao dinheiro com relação ao contexto social mais amplo; na terceira linha, encontra-se uma oposição entre Desapego e Utilitarismo, cuja ideia é estabelecer um nível intermediário entre micro e macro, porque se refere a significados individuais de ordem filosófica ou ideológica. Sua influência sobre o comportamento individual pode ter repercussões de ordem social mais ampla; na quarta linha, coloca-se uma oposição entre Conflito e Estabilidade, referindo-se as consequências do dinheiro no contexto das relações interpessoais, correspondendo à dimensão microestrutural sugerida por Baker e Jimerson (apud MOREIRA, 2000, p. 100). E na quinta linha, é colocada uma oposição entre Preocupação e Prazer, que remete mais diretamente ao nível da subjetividade individual.

Método

Como população alvo do presente estudo, foram escolhidos estudantes de cursos de graduação das áreas de Ciências Exatas e da Terra (Matemática, Química e Química Industrial), Engenharias (Design de produto, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia da Produção, Engenharia de Energia Renovável e Engenharia Química), Ciências Sociais e Aplicadas (Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Relações Públicas), Ciências da Saúde (Educação Física, Fisioterapia), Ciências Agrárias (Veterinária), Ciências Humanas (Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Sociologia) e Linguística, Letras e Artes (Letras). Foram entrevistados 1.139 estudantes universitários das seguintes instituições: Faculdade da Serra Gaúcha (459), Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha (334), Universidade Federal do Pampa (111), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (101), Universidade de Cruz Alta (8), Universidade Federal de Santa Maria (60), Faculdade Metodista de Santa Maria (31), Centro Universitário Franciscano (35).

Para coleta dos dados, foi elaborado um questionário composto de questões abertas e fechadas. Na primeira parte, foram colocadas as questões relativas ao tema pesquisado, num total de cento e cinquenta e oito (158) frases da Escala de Significado do dinheiro de Schwartz (1992) adaptada por Moreira (2000). Estas frases foram acompanhadas de uma escala do tipo *Likert*, que variou de 1 (discordou totalmente) a 5 (concordou totalmente), visando medir o grau de concordância do entrevistado com cada frase. Na segunda parte estão as questões de identificação do perfil do entrevistado. Por último, um bloco, em que o entrevistado deveria ordenar, de um a seis, qual o fator de maior importância para escolha de seu curso de graduação (alta remuneração, status social, realização pessoal, indicação da família, influência de terceiros e mercado de trabalho). Foram ainda elaboradas duas questões: “A possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do meu curso de graduação”, e “Profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas”. Essas questões também seguiram a escala tipo *Likert*.

Como técnica principal para encontrar os fatores determinantes para o significado do dinheiro, foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória. Em termos gerais, a análise fatorial aborda o problema de analisar a estrutura das inter-relações (correlações) entre um número expressivo de variáveis (escores de testes, itens de testes, respostas de questionários), definindo um conjunto de variáveis latentes denominadas fatores (HAIR; BABIN; MONEY; SAMOUEL, 2005).

Para determinação do número de fatores foi escolhida a técnica do autovalor. Conforme Hair; Babin; Money; Samouel (2005), cada variável contribui com um valor 1 do autovalor total. Assim, apenas os fatores que têm raízes latentes ou autovalores maiores que 1 são considerados significantes. Visando avaliar a confiabilidade dos fatores, utilizou-se o *Alpha de Cronbach*, cuja medida varia de 0 a 1 e no qual o valor de 0,60 é considerado o limite mínimo de aceitabilidade. A confiabilidade representa o grau em que uma variável ou conjunto de variáveis é consistente com o que se pretende medir (HAIR; BABIN; MONEY; SAMOUEL, 2005).

Após a Análise Fatorial, partiu-se para a construção dos fatores tendo por base as médias das variáveis com carga fatorial satisfatória para cada fator, seguindo recomendação de Hair; Babin; Money; Samouel (2005), considerou-se satisfatória a carga fatorial superior a 0,3. No intuito de avaliar se há diferença entre os fatores, segundo as variáveis sexo e filhos, utilizou-se o teste de *Mann Whitney*. O teste de *Mann Whitney* é usado para testar as diferenças entre dois grupos, sendo uma alternativa útil para o teste paramétrico *t* quando o tamanho da amostra é pequeno ou a amostra não é normal (SIEGEL; CASTELLAN, 2006). Para as demais variáveis de perfil com mais de dois grupos, usou-se o teste de *Kruskal Wallis*. A análise de variância de um fator de *Kruskal Wallis* é um teste útil para decidir se *k* amostras independentes provêm de populações diferentes. A técnica testa a hipótese nula de que as *k* amostras provêm da mesma população ou de populações idênticas com a mesma mediana (SIEGEL; CASTELLAN, 2006).

Para investigar a influência dos fatores obtidos com base na ESD com relação às questões 159 (a possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do meu curso de graduação) e 160 (profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas), realizou-se um teste de regressão múltipla, tendo como variáveis independentes os fatores obtidos da escala da ESD e, como variável dependente, no primeiro modelo, a questão 159 e, no segundo modelo, a questão 160. Após a análise de regressão, verificou-se o coeficiente de correlação R^2 (R quadrado, também conhecido como o coeficiente de determinação). Esse valor indica o percentual de variação total de Y explicado pelas variáveis independentes (HAIR; BABIN; MONEY; SAMOUEL, 2005).

Foram realizados testes para a verificação dos pressupostos de normalidade (teste Kolmogorov-Smirnov -KS), autocorrelação (teste Durbin Watson - DW), multicolinearidade (fator de inflação da variância- FIV) e homocedasticidade do modelo (Teste Pesarán-Pesarán).

Análise dos resultados

Perfil da amostra

A idade média dos entrevistados é de 25 anos, destacando-se que 81% encontram-se na faixa dos 17 aos 30 anos. A maioria é do sexo feminino (64%), solteira (71,9%), não possuem filhos (81,6%) e residem em casa própria (70,7%).

Quando se refere à religião, 737 dizem ser católicos (65,3%), mas, quando questionados sobre a obediência aos princípios religiosos, 610 dizem seguir alguns princípios (54,3%) e 142 (12,6%) não seguem nenhum princípio.

Quando a alternativa se referia ao curso de graduação que estão frequentando, para 549 entrevistados, o curso pertence ao grupo das Ciências Sociais e Aplicadas (48,6%), ou seja, quase a metade dos cursos dos entrevistados é de Administração de Empresas, Ciências

Contábeis, Direito, Economia e Relações Públicas. Quanto à raça à qual o entrevistado diz pertencer, 965 se consideram da raça branca (86,5%) e sua principal ascendência é italiana (42%) seguida da brasileira (22,5%).

Quando perguntados sobre a renda familiar aproximada, o maior grupo pertence à faixa dos que recebem de R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00 (44,1%).

Quanto ao fator que consideravam determinante para escolha do curso de graduação, o fator com maior percentual na escala de importância foi a realização pessoal (54,5%), seguido pelo mercado de trabalho (26,6%) e pela alta remuneração (28,8%). Para 37,1% dos entrevistados, a influência de terceiros é o fator de menor importância na escolha da profissão.

Análise fatorial

Como forma de identificar a percepção dos estudantes universitários com relação aos valores do dinheiro, foi realizada a análise fatorial exploratória para a escala de significado do dinheiro. Para tanto, se tomou como base as 158 questões utilizadas por Moreira (2000). A técnica escolhida para extração de valores foi a dos componentes principais. O método de rotação utilizado foi a rotação varimax normalizada. Para o critério de extração, foi estabelecido o autovalor maior que um. Como condição para que a variável fosse mantida na análise, sua comunalidade necessitava ser superior a 0,50.

Das 158 variáveis iniciais, 3 foram excluídas por não atenderem ao critério da comunalidade; foram elas: a variável 23 (admiro quem pode vestir roupas caras), 37 (faz parte da natureza humana desejar ter sempre mais) e 105 (os pais devem ensinar aos filhos a importância do dinheiro).

Os testes de adequação e especificidade da amostra dos dados foram satisfatórios, pois o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) apresentou índice de 0,918 e a especificidade de Bartlett registrou um valor de 57.572,08 significativo a 1%.

Dos 155 fatores analisados, 42 fatores apresentaram autovalores superiores a um (1) que, em conjunto, explicam 58,92% de toda a variância. Consequentemente, foram excluídos da análise 113 fatores que apresentaram autovalores menores que um (1). Dos 42 fatores originais, apenas 14 atingiram o Alpha de Cronbach mínimo (0,6). As Tabelas 1 a 3 apresentam a matriz rotada com os 14 fatores que atingiram o Alpha de Cronbach mínimo. Na última linha de cada tabela está apresentado o valor de Alpha de Cronbach.

O primeiro fator, “Conflito”, apresentou 6 questões relevantes. O fator representa uma dimensão negativa do dinheiro. Nesse contexto, o dinheiro é objeto de disputa entre as pessoas, provocando traições, falsidade, desconfiança, desarmonia. O segundo fator, denominado “Felicidade”, representa uma dimensão positiva do dinheiro, apresenta a ideia de que o dinheiro atrai e representa a busca da Felicidade e permite desfrutar das coisas boas da vida e a carga mais significativa é aquela que relaciona dinheiro a Felicidade, representando uma idéia de que ser feliz é ter dinheiro, possivelmente como uma forma de adquirir bens e serviços na busca deste sentimento de satisfação.

Ao terceiro fator foi atribuído o nome “Poder”. No estudo conduzido por Moreira (2000), este fator representou a união de duas dimensões da ESD, domínio e prestígio, fatores vinculados às dimensões negativa e positiva do dinheiro, respectivamente, “indicando a inadequação de separar os aspectos positivos e negativos do Poder relacionado ao dinheiro” (MOREIRA, 2000, p. 104). Sua maior carga foi relacionada à frase que indica que as pessoas submetem-se a quem tem dinheiro, ressaltando a dificuldade imposta quando existe uma situação de confronto entre quem possui e quem não possui dinheiro, resultando em um fator de dominação de quem tem dinheiro sobre quem não tem.

O quarto fator, “Preocupação”, é componente da dimensão negativa, mostrando que o dinheiro provoca angústia nas pessoas e um sentimento de frustração para quem não possui este recurso.

O quinto fator, “Desenvolvimento sociocultural”, teve duas frases com cargas fatoriais iguais (0,761).

Tabela 1 - Cargas Fatoriais obtidas em cada fator da ESD – fatores 1 a 5

Frase	1	2	3	4	5
Dinheiro provoca desavenças com parentes	0,609				
O dinheiro deixa as pessoas arrogantes	0,607				
Dinheiro causa assassinatos	0,596				
Dinheiro provoca descontrole emocional	0,592				
Dinheiro provoca neuroses	0,583				
O dinheiro torna as pessoas oportunistas	0,581				
Dinheiro gera ingratidão	0,531				
Dinheiro provoca ilusões	0,528				
Dinheiro provoca casamentos por interesse	0,518				
Dinheiro gera desarmonia nas famílias	0,506				
Dinheiro atrai amigos interesseiros	0,430				
Pessoas ricas abusam do Poder	0,409				
O dinheiro provoca jogos de interesse	0,401				
A vida dos ricos ajuda a vender jornais	0,393				
O dinheiro provoca brigas entre pessoas que se amam	0,381				
Dinheiro torna as pessoas sedutoras	0,363				
Dinheiro atrai Felicidade		0,703			
Dinheiro significa Prazer		0,690			
O dinheiro representa a busca da Felicidade		0,678			
O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas		0,580			
O dinheiro é uma prioridade na minha vida		0,576			
Eu uso o meu dinheiro para ficar contente		0,536			

Fonte: dados da pesquisa.

Frase	1	2	3	4	5
Dinheiro ajuda a ser feliz		0,499			
Dinheiro garante prosperidade social		0,453			
Quando compro coisas novas esqueço meus problemas		0,437			
A base do meu raciocínio é o dinheiro		0,426			
Dinheiro é sempre bem-vindo		0,411			
Com dinheiro eu Poderia ganhar mais dinheiro		0,396			
O dinheiro facilita a vida da humanidade		0,389			
Dinheiro atrai pessoas interessantes		0,375			
Dinheiro deve ser empregado em coisas lucrativas		0,375			
As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro			0,582		
Quem tem dinheiro é o centro das atenções			0,555		
Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar			0,547		
Quem tem dinheiro se livra de entrar em filas			0,537		
Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros			0,535		
Quem é rico impõe sua personalidade			0,523		
É preciso ter dinheiro para ter prestígio			0,520		
Quem tem dinheiro passa por cima das normas estabelecidas			0,418		
É difícil enfrentar pessoas que tem dinheiro			0,386		
Dinheiro é sinônimo de dominação			0,351		
Dinheiro provoca angústia				0,809	
Dinheiro provoca frustrações				0,786	

Fonte: dados da pesquisa.

Frase	1	2	3	4	5
Dinheiro é sinônimo de dor de cabeça				0,571	
Pessoas que pensam muito em dinheiro ficam doentes				0,390	
O dinheiro é um inimigo do ser humano				0,330	
Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes					0,761
Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas					0,761
Eu investiria dinheiro em eventos culturais					0,743
Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas					0,593
Com dinheiro eu elevaria o meu nível cultural					0,419
Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país					0,343
Alpha de Cronbach	0,898	0,869	0,831	0,765	0,722

Fonte: dados da pesquisa.

Com a afirmativa “com dinheiro eu elevaria o meu nível cultural”, existe um desejo individual de aumentar o conhecimento adquirido com o dinheiro obtido, seguido da afirmação de que quem possui recursos não deve reservá-los exclusivamente para si, mas deve empregar esta riqueza no desenvolvimento do país, atribuindo esta responsabilidade para quem tem mais dinheiro.

O sexto fator, “Desapego”, fator negativo, teve como questão relevante a frase “quem tem fé sabe que precisa fazer caridade”, colocando esta obrigação ou no mínimo, o conhecimento de quem possui dinheiro acerca do dever de repartir seus recursos com seus semelhantes. O sétimo fator, “Complexidade”, constituiu-se em um fator negativo do dinheiro, as maiores cargas fatoriais retratam idéias tais como, a dificuldade de tratar o dinheiro (dinheiro é coisa complicada para mim) e a facilidade com que deixam de possuir dinheiro (o dinheiro escapa das minhas mãos).

Tabela 2 - Cargas Fatoriais obtidas em cada fator da ESD – fatores 6 a 10

Frase	6	7	8	9	10
Quem tem fé sabe que precisa fazer caridade	0,706				
Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro	0,608				
É dever de todas as pessoas dividirem o que têm	0,551				
Basta crer em Deus para ter as necessidades atendidas	0,540				
Crer em vida depois da morte diminui a importância do dinheiro	0,519				
O dinheiro deve ser distribuído de maneira igual para todas as pessoas	0,334				
Dinheiro é uma coisa complicada para mim		0,646			
O dinheiro escapa das minhas mãos		0,631			
Pensar em dinheiro me deixa deprimido		0,585			
Tenho pesadelos por causa do dinheiro		0,500			
Dinheiro lembra dívidas		0,375			
Admiro quem pode vestir roupas caras		0,312			
O dinheiro empregado em educação faz sociedades evoluírem			0,627		
Dinheiro pode ser ganho honestamente			0,613		
É importante saber fazer investimentos			0,536		
Fico tranqüilo se tiver reserva de dinheiro			0,425		
Famílias precisam ter segurança financeira			0,393		
Dinheiro significa Status Social				0,548	
Tendo dinheiro é fácil influenciar pessoas				0,436	
Dinheiro traz reconhecimento social				0,430	

Fonte: dados da pesquisa.

Frase	6	7	8	9	10
Para quem sofre preconceito ter dinheiro é uma necessidade maior				0,380	
Dinheiro possibilita ascensão social				0,352	
Ter dinheiro é ter Poder				0,332	
Pessoas ricas acreditam que todos os pobres são ladrões					0,545
Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres					0,526
Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas					0,475
Crianças ricas são educadas para mandar					0,470
Pessoas ricas sentem-se enojadas em lugares pobres					0,462
A classe pobre é excluída dos direitos sociais					0,309
Alpha de Cronbach	0,676	0,674	0,604	0,676	0,689

Fonte: dados da pesquisa.

O oitavo fator, denominado “Evolução”, é um fator positivo ligado ao dinheiro. Ressalta que dinheiro investido em educação contribui para o desenvolvimento da sociedade. O nono fator, “Status Social”, está vinculado à dimensão positiva do dinheiro, está ligado nitidamente ao fato de que o dinheiro significa status perante a sociedade.

O Poder é colocado em pauta, quando se reconhece que, tendo dinheiro, pode-se influenciar as pessoas, sem grandes dificuldades, Poder manifestado pela posse de dinheiro. Novamente, o prestígio volta à tona quando o dinheiro é visto como uma forma de obter reconhecimento por parte das pessoas, possibilitando ascensão social. O dinheiro, neste fator, é considerado como uma necessidade para as pessoas que sofrem preconceito, como forma de atenuar sua situação.

Tabela 3 – Cargas Fatoriais obtidas em cada fator da ESD – fatores 11, 12, 13 e 14

Frase	11	12	13	14
O dinheiro facilita a convivência familiar	0,714			
Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar	0,622			
Dinheiro proporciona Estabilidade emocional	0,483			
Dinheiro facilita a vida sexual das pessoas	0,355			
Ter dinheiro é Poder passear		0,738		
Dinheiro significa Poder viajar		0,727		
Quem tem dinheiro tem tempo para o lazer		0,535		
Dinheiro significa progresso tecnológico			0,681	
O dinheiro ajuda na Evolução da humanidade			0,611	
Dinheiro gera progressso			0,480	
Dinheiro resolve problemas sociais				0,645
O dinheiro constrói um mundo melhor				0,622
Alpha de Cronbach	0.666	0,618	0.643	0,654

Fonte: dados da pesquisa

O décimo fator, “Desigualdade Social”, aparece como um fator negativo do dinheiro. Representa um comportamento preconceituoso quando indica que pessoas ricas acreditam que todos os pobres são ladrões. Outras afirmativas apresentadas envolvem questões raciais, onde a frase indica que “pessoas negras e pobres são vistas como perigosas” e “pessoas negras bem vestidas são aceitas em qualquer lugar”. As frases que expõem situações em que ricos não se sentem a vontade em lugares pobres, de que crianças ricas são educadas para mandar e de que a classe pobre é excluída dos direitos sociais complementam o que é relatado nas frases expostas anteriormente.

O décimo primeiro fator, “Estabilidade”, vinculado a situações de segurança financeira, teve como maior carga fatorial a afirmativa “o dinheiro facilita a convivência familiar”, e como segunda maior carga a frase “o dinheiro ajuda a ter harmonia familiar”, duas frases que são quase sinônimas, indicando o aspecto financeiro como fundamental para a consistência das relações desta célula da sociedade. O décimo segundo fator, “Prazer”, está vinculado à dimensão positiva do dinheiro. A maior carga fatorial foi da frase “ter dinheiro é Poder passear”, seguida da frase “dinheiro significa Poder viajar”, relacionando a posse de dinheiro à realização de atividades de lazer.

O décimo terceiro fator, “Desenvolvimento Tecnológico”, traz uma ideia de utilidade do dinheiro (dimensão positiva). Destacou-se a afirmativa “dinheiro significa progresso tecnológico”, o que justificaria a destinação de recursos em pesquisa e desenvolvimento de novos métodos, de forma a melhorar a qualidade de vida do ser humano. O décimo quarto fator, “Igualdade Social”, componente da dimensão positiva do dinheiro, teve como maior carga fatorial a frase: “o dinheiro resolve problemas sociais”, e como segunda maior carga “o dinheiro constrói um mundo melhor”, elegendo o dinheiro como fator chave para resolver as desigualdades sociais existentes. Em suma, foram encontrados 5 fatores ligados à dimensão negativa do dinheiro e 8 fatores ligados à dimensão positiva do dinheiro, incluindo o fator intermediário Poder (denominado intermediário em função da dificuldade de se estabelecer uma dimensão exclusivamente positiva ou exclusivamente negativa a este fator).

A Tabela 4 apresenta os resultados da média, mediana e desvio-padrão para os respectivos fatores.

A partir do cálculo das médias dos quatorze fatores extraídos da ESD e tendo por base a escala do tipo *Likert* utilizada no instrumento de coleta de dados, conclui-se que fatores que se encontram abaixo de 2,50 indicam a discordância com relação a um determinado fator, e valores acima de 2,50 indicam concordância. Observando-se as médias dos fatores da ESD, verifica-se que apenas o fator Complexidade, ligado à dimensão negativa do dinheiro encontra-se abaixo de 2,50.

Tabela 4 – Média, Mediana e Desvio Padrão dos quatorze fatores extraídos da ESD

Fator	Média	Mediana	Desvio Padrão
Conflito	3,554	3,550	0,654
Felicidade	3,222	3,250	0,655
Poder	3,098	3,091	0,738
Preocupação	2,794	2,833	0,825
Desenvolvimento sociocultural	3,403	3,333	0,773
Desapego	2,901	2,833	0,809
Complexidade	2,426	2,333	0,764
Evolução	4,328	4,333	0,555
Status Social	3,438	3,500	0,719
Desigualdade Social	2,871	2,833	0,786
Estabilidade	2,807	2,750	0,890
Prazer	3,387	3,333	0,897
Desenvolvimento Tecnológico	3,760	3,667	0,838
Igualdade Social	3,303	3,500	1,008

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior média foi encontrada para o fator Evolução (4,328), o que demonstra que os entrevistados, em média, têm uma visão positiva deste fator vinculado ao dinheiro, transparecendo uma ideia de progresso para a humanidade. Uma vez que o público-alvo são acadêmicos de educação superior, não é surpresa verificar que eles associam o desenvolvimento da sociedade com a aplicação de recursos em educação, comprovando sua consciência com relação ao investimento que estão realizando e o que esperam para o seu próprio futuro e para comunidade onde atuam ou virão a atuar.

O fator com menor média foi a Complexidade, com 2,426. Trata-se de uma dimensão negativa do dinheiro, trazendo consigo questões como o fato de a Complexidade relacionada ao dinheiro poder ser uma

coisa complicada, que existe dificuldade de reter recursos, que a simples ação de pensar em dinheiro já deixa o indivíduo triste e deprimido, sem contar com o fato de que os piores pesadelos ocorrem em função dessa dimensão relacionada ao dinheiro. Algumas ideias também associadas a esse fator representam uma certa ingerência dos recursos, quando os entrevistados afirmam ter medo de gastar mais do que os recursos que conseguem auferir num determinado período. Pensar em dinheiro, neste sentido, em vez de trazer alegria, lembra endividamento. Tendo em vista a média deste fator, que representa baixa discordância, verifica-se que o estudante de graduação, em média, não vê esta dimensão negativa do dinheiro, não vinculando a ideia de Complexidade ao uso do dinheiro.

Trindade (2009) encontrou, entre os fatores por ela estudados (Status Social, Preocupação, Estabilidade, Prazer, Poder, Orçamento, Ilusão), a menor média para o fator Preocupação, demonstrando que a maioria dos respondentes em seu estudo não associa esse valor com o significado do dinheiro. Moreira (2000) encontrou menor média para o fator sofrimento para todas as regiões do Brasil abrangidas em sua pesquisa (Distrito Federal, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul).

Relação entre os fatores e as variáveis de perfil

A seguir, realiza-se o teste *Mann Whitney* para o fator (sexo), e o Teste Kruskal Wallis para as variáveis (estado civil, religião, curso de graduação, renda da família e ascendência).

Na Tabela 5, apresentam-se os resultados das médias da questão “sexo dos entrevistados”, os valores do Teste *Mann Whitney* e suas respectivas significâncias.

A partir da realização do teste *Mann Whitney* para a variável sexo, foi possível constatar que os fatores Desapego, Complexidade, Status Social e Estabilidade apresentaram valor significativo. As mulheres atribuem valor superior aos fatores Desapego e Complexidade e valores inferiores a Status Social e Estabilidade do que os homens.

Tabela 5 – Teste *Mann Whitney* para Variável Sexo e Significância

Fator	Médias para sexo		Teste <i>Mann Whitney</i>	
	Feminino	Masculino	Valor	Sig.
Conflito	3,540	3,578	-0,900	0,368
Felicidade	3,220	3,223	-0,297	0,766
Poder	3,089	3,109	-0,237	0,813
Preocupação	2,801	2,783	-0,448	0,654
Desenvolvimento sociocultural	3,387	3,445	-1,222	0,222
Desapego	2,955	2,813	-2,841	0,005
Complexidade	2,510	2,279	-4,885	0,000
Evolução	4,342	4,316	-1,356	0,175
Status Social	3,377	3,542	-4,048	0,000
Desigualdade Social	2,876	2,867	-0,317	0,751
Estabilidade	2,696	3,002	-5,879	0,000
Prazer	3,412	3,348	-1,033	0,302
Desenvolvimento Tecnológico	3,749	3,791	-0,990	0,322
Igualdade Social	3,342	3,235	-1,531	0,126

Fonte: Dados da pesquisa.

Lemos; Bueno; Balão; Silva; Silva (2005) encontraram médias mais elevadas nas inclinações relacionadas a “Empreendedorismo” e “Autonomia e liberdade” para os homens, enquanto as mulheres obtiveram média mais elevada em “Altruísmo e Estabilidade e Qualidade de Vida”, o que, em parte, corrobora com resultados neste estudo encontrados quando foi mencionada maior média para as mulheres com relação a visão de Desapego vinculado ao dinheiro (Altruísmo), e maior média para os homens com relação a visão de Status Social vinculada ao dinheiro (Empreendedorismo, Autonomia e liberdade). Trindade

(2009) encontrou evidências de que mulheres associam mais fortemente aspectos da importância e necessidade de se controlar no uso do dinheiro, indo ao encontro da maior média encontrada para mulheres para a visão de Complexidade relacionada ao dinheiro.

Na Tabela 6, apresentam-se os resultados das médias da questão “estado civil dos entrevistados”, os valores obtidos no Teste *Kruskal Wallis* e as respectivas significâncias.

Tabela 6 – Teste *Kruskal Wallis* e Significância para a Variável Estado Civil

Fator	Média do Estado Civil			Teste <i>Kruskal Wallis</i>	
	Solteiro	Casado	Viúvo	Valor	Sig.
Conflito	3,546	3,617	3,447	4,993	0,082
Felicidade	3,242	3,186	3,202	1,133	0,567
Poder	3,065	3,204	3,071	7,507	0,023
Preocupação	2,788	2,850	2,762	1,612	0,447
Desenvolvimento sócio-cultural	3,369	3,507	3,499	6,930	0,031
Desapego	2,850	3,030	2,845	9,626	0,008
Complexidade	2,464	2,354	2,520	4,101	0,129
Evolução	4,313	4,376	4,348	2,258	0,323
Status Social	3,412	3,525	3,527	5,895	0,052
Desigualdade Social	2,872	2,903	2,887	0,301	0,860
Estabilidade	2,753	2,975	3,063	15,965	0,000
Prazer	3,368	3,475	3,440	2,800	0,247
Desenvolvimento Tecnológico	3,716	3,895	3,714	9,520	0,009
Igualdade Social	3,263	3,400	3,250	4,310	0,116

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao estado civil, os fatores Poder, Desenvolvimento sociocultural, Desapego, Estabilidade e Desenvolvimento Tecnológico apresentaram Teste *Kruskal Wallis* significativo, concluindo-se que existe diferença de medianas para estes fatores. Os fatores Poder, Desenvolvimento Sociocultural, Desapego e Desenvolvimento

Tecnológico apresentaram maior média para os indivíduos casados. Por exemplo, com relação ao fator Poder, interpreta-se esta situação como um valor maior que é atribuído à condição de conseguir realizar determinadas ações.

Na Tabela 7, apresenta-se o resultado das médias da questão religião dos entrevistados, o valor obtido no Teste *Kruskal Wallis* e a respectiva significância.

No que tange a religião dos entrevistados, os fatores Preocupação e Desapego apresentaram valores do Teste *Kruskal Wallis* significativos, podendo-se inferir que há diferença de medianas para estes fatores com relação à religião. A religião pentecostal apresentou as maiores médias nos fatores Preocupação e Desapego, o que corrobora com os resultados encontrado em Keng *et al.*(2000), que menciona que os indivíduos com maior afiliação religiosa que os católicos apresentaram maiores escores para o materialismo, justificando a maior média para a visão de Preocupação relacionada ao dinheiro.

Na Tabela 8, apresenta-se o resultado das médias da questão curso de graduação dos entrevistados, o valor obtido no Teste *Kruskal Wallis* e a respectiva significância.

Com relação à área de conhecimento dos entrevistados, nove dos quatorze fatores apresentaram Teste *Kruskal Wallis* significativo, que foram Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Desenvolvimento sociocultural, Desapego, Complexidade, Desigualdade Social e Igualdade Social, podendo-se concluir que existe diferença de medianas entre os fatores, quando é levada em conta a área de conhecimento dos cursos. Os cursos da área de Ciências Humanas apresentaram maiores médias para os fatores Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Complexidade, Desigualdade Social e Prazer.

O fator Desenvolvimento sociocultural apresentou maior média para os cursos das áreas da Engenharia. O fator Desapego apresentou maior média para os cursos da área de Ciências Exatas e da Terra, e o fator Igualdade Social apresentou maior média nos cursos das áreas de Ciências Sociais e Aplicadas.

Tabela 7- Teste Kruskal Wallis e Significância para a Variável Religião

Fator	Médias da Religião						Teste Kruskal Wallis			
	Católica	Pentecostal	Espirita	Evangélica	Protestante	Sem religião	Outra	Valor	Sig.	
Conflito	3,545	3,768	3,575	3,546	3,479	3,520	3,510	7,069	0,315	
Felicidade	3,242	3,088	3,159	3,238	3,148	3,278	3,079	8,177	0,225	
Poder	3,079	3,364	3,043	3,191	3,240	3,064	3,144	10,920	0,091	
Preocupação	2,754	3,061	2,823	2,953	3,013	2,675	3,004	14,616	0,023	
	Religião						Teste Kruskal Wallis			
Fator	Católica	Pentecostal	Espirita	Evangélica	Protestante	Sem religião	Outra	Qui²	Sig.	
Preocupação	2,754	3,061	2,823	2,953	3,013	2,675	3,004	14,616	0,023	
Desenvolvimento sócio-cultural	3,385	3,244	3,543	3,322	3,367	3,487	3,527	10,820	0,094	
Desapego	2,857	3,353	3,170	3,141	3,027	2,382	2,996	68,488	0,000	
Complexidade	2,432	2,504	2,460	2,245	2,540	2,379	2,371	5,025	0,541	
Evolução	4,325	4,349	4,361	4,282	4,313	4,379	4,330	1,816	0,936	
Status Social	3,415	3,606	3,389	3,444	3,571	3,594	3,405	8,944	0,177	
Desigualdade Social	2,864	3,087	2,770	2,830	2,933	2,903	3,023	7,670	0,263	
Estabilidade	2,812	2,615	2,699	2,938	2,777	2,993	2,759	7,644	0,265	
Prazer	3,371	3,359	3,472	3,199	3,540	3,569	3,220	8,966	0,176	
Desenvolvimento Tecnológico	3,798	3,519	3,768	3,824	3,427	3,794	3,508	11,988	0,062	
Igualdade Social	3,346	3,192	3,342	3,350	2,960	3,112	3,148	9,463	0,149	

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 - Teste *Kruskal Wallis* e Significância para a Variável Área do Conhecimento

Fator	Média da Área do conhecimento*						Teste <i>Kruskal Wallis</i>	
	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Valor	Sig.
Conflito	3,696	3,415	3,600	3,542	3,757	3,463	12,004	0,007
Felicidade	2,957	3,248	3,168	3,265	3,266	3,083	13,839	0,003
Poder	3,114	2,907	3,148	3,094	3,354	2,928	11,558	0,009
Preocupação	2,944	2,511	2,820	2,829	2,978	2,871	22,908	0,000
Desenvolvimento sócio-cultural	3,359	3,555	3,419	3,342	3,542	3,435	10,168	0,017
Desapego	3,169	2,497	2,931	2,938	3,084	2,726	39,502	0,000
Complexidade	2,344	2,029	2,519	2,473	2,674	2,619	48,280	0,000
Evoução	4,352	4,430	4,279	4,314	4,335	4,339	5,015	0,171
Status Social	3,351	3,455	3,428	3,444	3,595	3,161	1,223	0,747
Desigualdade Social	2,866	2,654	3,008	2,851	3,152	2,798	20,094	0,000
Estabilidade	2,686	2,827	2,725	2,872	2,817	2,598	6,738	0,081
Prazer	3,294	3,206	3,438	3,432	3,525	3,179	7,017	0,071
Desenvolvimento Tecnológico	3,824	3,803	3,655	3,773	3,893	3,690	4,656	0,199
Igualdade Social	3,225	3,021	3,283	3,388	3,324	3,125	14,584	0,002

Fonte: Dados da pesquisa.

*Áreas 1. Ciências Sociais e Exatas; 2. Engenharias; 3. Ciências da Saúde; 4. Ciências Sociais e Aplicadas; 5. Ciências Humanas; 6. Linguística Letras e Artes.

Na Tabela 9, estão os resultados encontrados com relação à faixa de renda familiar do entrevistado.

Tabela 9 - Teste *Kruskal Wallis* e Significância para Renda Familiar (em Reais)

Fator	Média da Renda				Teste <i>Kruskal Wallis</i>	
	de 488 a 1.194	de 1.195 a 3.479	de 3.480 a 6.564	acima de 6.565	Valor	Sig.
Conflito	3,607	3,597	3,502	3,531	4,472	0,107
Felicidade	3,202	3,199	3,231	3,380	0,677	0,713
Poder	3,173	3,131	3,052	3,010	2,968	0,227
Preocupação	3,030	2,842	2,662	2,570	24,257	0,000
Desenvolvimento sociocultural	3,346	3,434	3,444	3,406	2,360	0,307
Desapego	3,081	2,989	2,729	2,519	25,817	0,000
Complexidade	2,645	2,467	2,303	2,215	24,303	0,000
Evolução	4,302	4,330	4,325	4,427	0,755	0,685
Status Social	3,388	3,440	3,455	3,607	1,661	0,436
Desigualdade Social	2,995	2,935	2,793	2,748	10,112	0,006
Estabilidade	2,848	2,797	2,774	2,961	0,412	0,814
Prazer	3,454	3,433	3,329	3,371	2,601	0,272
Desenvolvimento Tecnológico	3,695	3,767	3,782	3,854	1,957	0,376
Igualdade Social	3,221	3,340	3,289	3,329	2,617	0,270

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista a renda familiar, observa-se o teste *Kruskal Wallis* significativo para os fatores Preocupação, Desapego, Complexidade e Desigualdade Social, inferindo-se que há diferenças de mediana nestes fatores, nas faixas de renda familiar a qual pertencem os entrevistados. Para o grupo que pertence à primeira faixa de renda, a mais baixa, encontrou-se as maiores médias, o que corrobora com a ideia de que

existe angústia, dilemas quanto à forma de utilização do recurso, e também é nítida a visão de renda desigual na sociedade, ao mesmo tempo em que o fator Desapego apresentou maior média nesta faixa salarial.

Na Tabela 10, apresenta-se o resultado das médias da questão ascendência dos, o valor obtido no Teste *Kruskal Wallis* e a respectiva significância.

O Teste *Kruskal Wallis* apresentou significância para o fator Complexidade, concluindo-se que há diferenças de mediana neste fator quando se leva em conta a ascendência do entrevistado. A maior média para o fator Complexidade ocorreu para os indivíduos que não sabem a sua ascendência.

Análise de Regressão

Para investigar a influência dos fatores obtidos com base na ESD com relação às questões 159 (a possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do meu curso de graduação) e 160 (profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas, realizou-se um teste de regressão múltipla.

Foram estimados os modelos de regressão linear, utilizando-se os Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), optando-se pelo método Stepwise, através do SPSS, tendo como variáveis independentes os fatores obtidos da escala da ESD e como variável dependente, no primeiro modelo, a questão 159 e no segundo modelo a questão 160.

Para a questão 159 (a possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do meu curso de graduação) foram obtidos: média de 2,89, mediana 3,00 e desvio-padrão 1,32, sendo que a maior parte dos entrevistados (26,6%) mostrou-se indiferente com relação a esta questão. Para a questão 160 (profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas), foram obtidos: média de 3,95, mediana 4,00 e desvio-padrão 1,16, e 43% dos entrevistados concordam com a afirmativa. Verificando os valores das médias obtidas para estas

Tabela 10 - Teste *Kruskal Wallis* e Significância para a Variável Ascendência

Fator	Média da Ascendência						Teste <i>Kruskal Wallis</i>	
	Italiana	Alemã	Portuguesa	Brasileira	Não sei	Outra	Valor	Sig.
Conflito	3,582	3,514	3,565	3,559	3,450	3,674	4,601	0,331
Felicidade	3,250	3,210	3,177	3,244	3,246	3,089	0,343	0,987
	Ascendência						Teste <i>Kruskal Wallis</i>	
	Italiana	Alemã	Portuguesa	Brasileira	Não sei	Outra	Valor	Sig.
Felicidade	3,250	3,210	3,177	3,244	3,246	3,089	0,343	0,987
Poder	3,107	3,060	3,115	3,084	3,184	3,094	1,746	0,782
Preocupação	2,801	2,763	2,714	2,822	2,857	2,903	1,194	0,879
Desenvolvimento sociocultural	3,378	3,494	3,401	3,390	3,372	3,495	5,678	0,224
Desapego	2,879	2,897	2,820	2,939	2,931	2,923	1,287	0,864
Complexidade	2,481	2,371	2,327	2,417	2,666	2,289	9,930	0,042
Evolução	4,350	4,253	4,409	4,279	4,411	4,434	7,836	0,098
Status Social	3,457	3,421	3,462	3,424	3,399	3,513	1,724	0,786
Desigualdade Social	2,901	2,851	2,895	2,816	2,997	2,871	3,493	0,479
Estabilidade	2,814	2,842	2,799	2,845	2,818	2,717	0,384	0,984
Prazer	3,425	3,362	3,396	3,374	3,402	3,383	0,759	0,944
Desenvolvimento Tecnológico	3,764	3,679	3,776	3,866	3,658	3,701	6,152	0,188
Igualdade Social	3,294	3,170	3,297	3,430	3,362	3,175	6,706	0,152

Fonte: Dados da pesquisa.

questões, pode-se inferir que os acadêmicos concordam que o dinheiro influencia a escolha do curso a ser frequentado e que profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas. A Tabela 11 apresenta o modelo estimado da análise de regressão para a questão 159.

Tabela 11 – Valores Significativos e Significância dos Coeficientes do Modelo de Regressão para Questão 159 – Modelo 1

Modelo	Coeficientes	Teste <i>t</i>		VIF
		Valor	Sig.	
Constante	0,481	2,125	0,034	
Fator 2 – Felicidade	0,886	16,118	0,000	1,014
Fator 5 – Desenvolvimento sociocultural	-0,131	-2,820	0,005	1,014

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado obtido com a utilização do método *stepwise* apresenta duas variáveis independentes, os fatores Felicidade e Desenvolvimento sociocultural. Com um R^2 ajustado de 0,188, ou seja, as variáveis independentes em conjunto explicam 18,8% da variável dependente.

Posteriormente, buscou-se verificar se os pressupostos da regressão foram atingidos. Valores significativos do Teste *t*, inferiores a 0,05, indicam que todos os coeficientes são significativos. O teste *F* (130,358 e sig 0,000) mostra que, pelo menos uma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente, sendo o modelo considerado significativo.

Com relação ao pressuposto de normalidade, o teste (1,292 e sig 0,071) aceitou a hipótese nula, concluindo-se que foi atendido o pressuposto da normalidade dos resíduos. No que se refere à homocedasticidade ou heterocedasticidade dos resíduos, estes revelaram-se heterocedásticos através do teste Pesaran-Pesaran. Foram aplicados logaritmo natural, raiz quadrada, raiz inversa conforme propõe Gujarati (2006).

Entretanto, os resultados foram insatisfatórios. Assim, ressalta-se que os efeitos do não atendimento deste pressuposto podem implicar em Testes *t* e *F* superavaliados (PESTANA; GAGEIRO, 2003).

Os índices VIF foram calculados para verificar a multicolinearidade. Todos os valores encontrados são próximos a um, ou seja, verifica-se a ausência de multicolinearidade.

A análise de regressão comprovou a influência positiva do valor associado ao dinheiro Felicidade, e influência negativa do valor associado ao dinheiro Desenvolvimento sócio-cultural, como fatores determinantes na escolha do curso de graduação, demonstrando as visões que o dinheiro oriundo da escolha profissional traz para os acadêmicos de graduação (vou realizar-me profissionalmente). Por outro lado, quanto maior a preocupação do universitário com o desenvolvimento sociocultural, menor é a importância do dinheiro na escolha da profissão.

Realizando o cálculo de outro modelo de regressão, utilizando a questão 160, obteve-se resultado apresentado na Tabela 12.

A Tabela 12 apresenta sete variáveis independentes, que são os fatores: Felicidade, Status Social, Estabilidade, Desenvolvimento Tecnológico, Desigualdade Social, Preocupação e Conflito. Com um R^2 ajustado de 0,194, ou seja, as variáveis independentes em conjunto explicam 19,4% da variável dependente.

Dando seguimento aos resultados dos testes aplicados na análise de regressão, todos os valores do teste *t* apresentaram-se inferiores a 0,05, indicando que esses coeficientes são significativos. O teste *F* (39,021 e sig 0,000) mostra que pelo menos uma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente, considerando-se o modelo significativo.

Tabela 12 – Valores Significativos e Significância dos Coeficientes do Modelo de Regressão para Questão 160 – Modelo 2

Modelo	Coeficientes	Teste <i>t</i>		VIF
		Valor	Sig.	
Constante	0,952	4,353	0,000	
Fator 2 – Felicidade	0,437	6,553	0,000	1,960
Fator 9 – Status Social	0,288	4,992	0,000	1,771
Fator 11 – Estabilidade	-0,133	-3,073	0,002	1,532
Fator 14 – Desenvolvimento Tecnológico	0,119	2,750	0,006	1,353
Fator 10 – Desigualdade Social	0,107	2,268	0,024	1,427
Fator 4 – Preocupação	-0,155	-3,376	0,001	1,484
Fator 1 – Conflito	0,182	2,765	0,006	1,909

Fonte: Dados da pesquisa.

O teste KS (valor 0,646 e sig 0,797) aceitou a hipótese nula, concluindo-se que foi atendido o pressuposto de normalidade dos resíduos. Verificando a homocedasticidade ou heterocedasticidade dos resíduos, estes se revelaram heterocedásticos através do teste Pesaran-Pesaran. Foram aplicados logaritmo natural, raiz quadrada, raiz inversa conforme propõe Gujarati (2006). Entretanto, os resultados foram insatisfatórios.

Os índices VIF calculados, em alguns casos, distanciam-se de um (1). No entanto permanecem longe do valor 10, limite a partir do qual haveria grandes problemas de multicolineariedade (PESTANA e GAGEIRO, 2003).

A análise de regressão comprovou a influência positiva dos valores Felicidade, Status Social, Desenvolvimento Tecnológico, Desigualdade Social e Conflito, indicando que esses fatores vinculados ao dinheiro exercem influência na valorização das profissões que ganham mais dinheiro. Já os fatores Estabilidade e Preocupação, com coeficientes negativos, levam a entender que quanto menor a visão

de Estabilidade e Preocupação vinculadas ao dinheiro, menor é a valorização das profissões que ganham mais dinheiro, baseando-se na opinião dos entrevistados.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo geral avaliar a influência do significado do dinheiro na escolha da profissão. Foram aplicados 1.139 questionários em 8 universidades do Estado do Rio Grande do Sul. Com relação ao perfil do entrevistado, foram acadêmicos que estavam frequentando cursos distribuídos nas áreas de conhecimento, conforme a classificação do CNPQ, com idade média de 25 anos, a maioria solteiros, não possuindo filhos, com moradia própria. Em relação à religião, a maioria se considera católica e segue alguns princípios religiosos. Os cursos dos alunos entrevistados pertencem em grande parte ao grupo das Ciências Sociais e Aplicadas (48,6%). A raça branca predomina com 86,5% dos entrevistados. Quarenta e dois por cento (42%) dos entrevistados têm ascendência italiana. Com relação à renda, foi constatado que grande parte pertence à faixa dos que recebem de R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00, ou seja, 44,1% da amostra.

Os dados foram analisados por meio da análise fatorial exploratória, testes estatísticos (*Mann Whitney e Kruskal Wallis*) e através da técnica de análise de regressão. Foram encontrados 14 fatores, sendo que 6 fatores coincidiram com os propostos na Escala de Significado do Dinheiro de Moreira (2000) (Prazer, Poder, Conflito, Desapego, Desigualdade e Estabilidade) e 8 fatores obtidos observando a afirmativa que possuía maior carga fatorial no fator analisado.

Entre os fatores que mais se destacaram, está o fator Evolução, com média de 4,328, indicando que a maioria dos estudantes pesquisados associa a importância do dinheiro para promover o crescimento e desenvolvimento de suas vidas. As menores médias foram encontradas para os fatores Estabilidade, Preocupação e Complexidade, inferindo-se que, em média, os estudantes entrevistados atribuem menor importância

a estes fatores, quando associados ao dinheiro, ao mesmo tempo que fatores como Desenvolvimento Tecnológico e Conflito foram os que obtiveram maiores médias logo após o fator Evolução, ressaltando a visão dos acadêmicos de que o dinheiro é necessário para o desenvolvimento de novas tecnologias, ao mesmo tempo em que termina sendo o pivô de muitos Conflitos existentes.

Assim, como no estudo de Moreira (2000), os resultados obtidos para amostra deste trabalho também apontam diferenças significativas na visão do dinheiro segundo o perfil do entrevistado. Do ponto de vista das finanças, essas pesquisas mostram que em amostras diferentes, os significados do dinheiro são percebidos de maneira diversa, segundo o perfil do entrevistado. Portanto, tais percepções e perfis devem ser considerados na definição dos produtos financeiros a serem criados e também na decisão de quais produtos seriam mais adequados para determinados grupos de clientes.

A regressão linear múltipla que tinha como variável dependente a questão 159, “A possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do meu curso de graduação” atingiu um percentual de explicação de 18,8% da variável dependente. A variável independente de maior representatividade foi o fator Felicidade.

Já a regressão linear múltipla que tinha como variável dependente a questão 160 “Profissões que ganham mais dinheiro são as mais valorizadas” apresentou coeficientes negativos para os fatores Estabilidade e Preocupação e positivos para os fatores Felicidade, Status Social, Desenvolvimento Tecnológico, Desigualdade Social e Conflito.

Como sugestão para estudos futuros, pode-se estender essa pesquisa para todas as instituições do Estado do Rio Grande do Sul, ou outro universo de pesquisa a ser definido, podendo ser ampliada para que envolva de maneira uniforme todas as áreas do conhecimento conforme determina o CNPQ, ou para uma área específica, focando os cursos que compõem cada uma das divisões. Entre as limitações, convém ressaltar que a amostra não é representativa dos estudantes de graduação tanto do País, Estado ou Município, quer sejam de instituições de caráter

público ou privado. Pesquisas futuras podem ainda estabelecer um método de validação da ESD, por exemplo, com o uso de técnicas de validação, como o *bootstrapping*.

Referências

ABU-SAAD, I.; ISRALOWITZ, R. Gender as determinant of work values among university students in Israel. *The Journal of Social Psychology*, London, n. 137, p. 749-743, 1997.

ALMEIDA, L.; TAVARES, P. Valores de vida em estudantes universitários de cursos tecnológicos e de humanidades. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200002&lng=pt&nrm=>http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200002&lng=pt&nrm=%20>. Acesso em: 11 maio 2010.

ALMEIDA, M. L.; PINTO, H. R. Life values inventory: studies with higher education students. *Fedora Publications*, p. 191-203, 2005.

BOHOSLAVSKY, R. *Vocacional: teoria, técnica e ideologia*. São Paulo: Cortez, 1983.

BROWN, D.; CRACE, R. K. Values in life choices and outcomes: a conceptual model. *The Career Development Quarterly*, London, n. 44, p. 211-223, 1996.

CARVALHO, M. M. M. J. *Orientação profissional em grupo: teoria e técnica*. São Paulo: Psy, 1995.

CASSERLY, C.; FITZMONS, G.; MACNAB, D. *Technical manual for life roles inventory values and salience*. Edmond, Alberta: Psychometrics, 1985.

DOLAN, S. L.; GARCIA, S. *Gestão por valores: um guia corporativo para viver, manter-se vivo e ganhar a vida no século XXI*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

DUYS, D.; SHAW, T. Work values of mortuary science students. *The Career Development Quarterly*, London, n. 53, p. 348-352, 2005.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FITZMONS, G. et al. Young women's work values and role salience in grade 11. *The Career Development Quarterly*, London, n. 49, p. 16-28, 2000.

GATI, I.; KRAUSZ, M.; OSIPOW, S. H. A taxonomy of difficulties in career decision making. *Journal of Counseling Psychology*, London, n. 43, p. 510-526, 1996.

GUJARATI, D. *Econometria básica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEITE, U. R.; TAMAYO, A.; GÜNTHER, H. Organização do uso do tempo e valores de universitários. *Avaliação Psicológica*, Goiânia, n. 1, p. 57-66, 2003.

LEMO, C. G. et al. Carreira profissional e relações de gênero: um estudo comparativo em estudantes universitários. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 55, n. 123, p. 129-148, 2005.

MACEDO, R. *Seu diploma, sua prancha*. São Paulo: Saraiva, 1998.

MANHARDT, P. J. Job orientation among male and female college graduates in business. *Personnel Psychology*, v. 25, p. 361-368, 1972.

MENEZES, I.; COSTA, M. E.; CAMPOS, B.P. Valores de estudantes universitários. *Cadernos de Consulta Psicológica*, Porto, Portugal, n. 5, p. 53-68, 1989.

MOREIRA, A. S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia*, Natal, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200019>. Acesso em: 23 out. 2009.

MOREIRA, A. S. *Valores e dinheiros*: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos. 2000. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2000.

MOREIRA, A. S.; TAMAYO, A. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 93-105, 1999.

NEVIL, D.; SUPER, D. *The values scale*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1989.

PESTANA, M.; GAGEIRO, J. *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Silabo, 2003.

PORTO, J. B.; TAMAYO, A. Escala de valores relativos ao trabalho- EVT. *Estudos de Psicologia*, Natal, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n2/a06v19n2.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2009.

SCHWARTZ, S. H. A theory of cultural values and some implications for work. *Applied Psychology: an International Review*, v. 48, p. 23-47, 1999.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of human values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in Experimental Social Psychology*. Orlando, FL, v. 25, p. 1-65, 1992.

SCHWARTZ, S. H. Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, A.; PORTO, J. (Org.). *Valores e comportamento nas organizações*. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a Universal Psychological Structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, DC, v. 53, p. 550-562, 1987.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, J. N. *Estatística não paramétrica para ciências do comportamento*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TRINDADE, L. L. Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo das mulheres da mesorregião ocidental rio-grandense. *Espacios*, v. 32, n. 1, p. 20, 2011.

Recebido em: 13/4/2011.

Aprovado para publicação em: 31/5/2011.